



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 1 - Não deixar ninguém para trás

Modalidade: Trabalho completo

Vivências de estudantes com deficiência na biblioteca e práticas de letramento informacional

Experiences of Students with Disabilities in the Library and Information Literacy Practices

Tatiane Lemos Alves – Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSertãoPE)

Theresinha Miranda – Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA/FACED)

Resumo: No Século XXI, o letramento informacional é crucial, especialmente na educação. Este estudo, parte de uma tese de doutorado, foca na categoria "Conhecimentos sobre a biblioteca". Objetiva-se explorar as experiências de oito estudantes com deficiência na biblioteca de uma instituição de ensino superior, sob a ótica do letramento informacional. A metodologia tem abordagem qualitativa, utilizando estudo de caso, a pesquisa aplicada e descritiva. Resultados indicam que esses estudantes estão em processo de desenvolver práticas de letramento informacional. Destaca-se a necessidade urgente de aprimorar essas práticas no contexto acadêmico, especialmente na biblioteca.

Palavras-chave: Letramento informacional. Biblioteca. Estudantes com deficiência. Educação Inclusiva.

Abstract: In the 21st century, information literacy is crucial, especially in education. This study, part of a doctoral thesis, focuses on the category "Knowledge about the library". The aim is to explore the experiences of eight students with disabilities in the library of a higher education institution, from the perspective of information literacy. The methodology takes a qualitative approach, using a case study, applied and descriptive research. The results indicate that these students are in the process of developing information literacy practices. There is an urgent need to improve these practices in the academic context, especially in the library.

Keywords: Information literacy. Library. Students with disabilities. Inclusive Education.





1 INTRODUÇÃO

A inclusão e equidade na aprendizagem de estudantes com deficiência nas instituições de ensino no Brasil continuam sendo desafios significativos, apesar dos avanços nas políticas públicas e no arcabouço jurídico nacional ao longo dos anos. Apesar do progresso no acesso à educação superior para esses estudantes, ainda é necessário enfrentar barreiras diárias para criar um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo.

De acordo com Souza e Martins Filho (2015), diversos desafios permeiam a educação brasileira, incluindo condições de trabalho, organização do espaço-tempo escolar, valorização da carreira docente e foco na aprendizagem dos estudantes. Além desses aspectos, é crucial desenvolver habilidades específicas em informação nos estudantes, promovendo autonomia na busca, seleção, interpretação, avaliação e uso de informações em qualquer formato, contribuindo assim para seu desenvolvimento acadêmico.

Esta pesquisa parte do pressuposto de que a promoção dos direitos das pessoas com deficiência no Brasil tem sido guiada por políticas que visam à valorização da cidadania, respeitando suas características e necessidades específicas, e garantindo a diversidade em todas as suas formas. O estudo reconhece que as instituições de ensino precisam adaptar-se à diversidade presente em seu cotidiano, tanto em atitudes quanto em aspectos informacionais, para efetivamente incluir todos os estudantes.

Este trabalho, um recorte de uma tese de doutorado, teve como objetivo geral compreender as práticas de letramento informacional de estudantes com deficiência na educação superior. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, protocolo CAAE: 66234522.6.0000.5531.

Serão apresentados dados relacionados à categoria de análise "Conhecimentos sobre a biblioteca", explorando a vivência dos estudantes com deficiência na biblioteca e no desenvolvimento de práticas de letramento informacional. O trabalho visa destacar os serviços utilizados pelos estudantes, dificuldades enfrentadas em relação ao acervo, serviços e produtos, e questões de acessibilidade na biblioteca que afetam o letramento informacional nesta instituição.



1.1 Letramento informacional

Surgida na literatura em 1974 nos Estados Unidos, a *Information literacy* está ligada à necessidade de se exercer o domínio sobre o sempre crescente universo informacional, incorporando habilidades, conhecimentos e valores relacionados à busca, acesso, avaliação, organização e difusão da informação e do conhecimento (Dudziak, 2003).

Apesar do termo *Information Literacy* apresentar várias traduções e nomenclaturas, ressalta-se que para fins deste estudo proposto, utilizaremos o termo letramento informacional. Gasque (2012, p. 28) explica o conceito de letramento informacional, afirmando que esse “corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”.

O letramento informacional, assim como os pilares da Unesco para a educação deste milênio, tem como uma das suas diretrizes o aprender a aprender, como podemos notar no conceito apresentado por bibliotecários e educadores da American Library Association (ALA) em 1989:

Para possuir competência informacional, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] Resumindo, as pessoas que possuem competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela (American Library Association, 1989, p. 1).

A Association of College and Research Libraries (ACRL) (2000), esclarece que

O letramento informacional é a base da educação continuada. Ele é comum a todas as disciplinas, a todos os ambientes de aprendizagem e a todos os níveis de ensino. Permite que os estudantes dominem o conteúdo e ampliem suas investigações, tornem-se mais autônomos e exerçam um maior controle sobre sua própria aprendizagem (Association of College and Research Libraries, 2000, p. 4).

Gasque (2020) elucida que o letramento informacional está atrelado a um processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de competências para buscar e usar a informação, a partir da identificação de uma necessidade informacional ou delineamento de um problema. A partir desse processo é possível selecionar, analisar e interpretar a informação para transformá-la em conhecimento e comunicá-la.



No que diz respeito, a inserção do letramento informacional na educação superior, é possível perceber que ele estende o aprendizado para além das configurações formais da sala de aula e esse conhecimento pode ser utilizado no desenvolvimento das atividades laborais.

O desenvolvimento de aprendizes ao longo da vida é central para a missão das instituições de ensino superior. Ao garantir que os indivíduos tenham as habilidades intelectuais de raciocínio e de pensamento crítico, e ao ajudá-los a construir uma estrutura para aprender a aprender, faculdades e universidades fornecem a base para o crescimento contínuo ao longo de suas carreiras, bem como em seus papéis como cidadãos informados e membros das comunidades (ACRL, 2000).

Nesta perspectiva, a Association of College and Research Libraries (ACRL) adverte que é necessário empregar maior atenção sobre o letramento informacional, pois chegou o momento de uma nova visão do letramento da informação, especialmente à luz das mudanças no ensino superior, juntamente com ecossistemas de informação cada vez mais complexos (ACRL, 2015).

Cruz e Dutra (2020, p. 141) elucidam que “a universidade é um ambiente propício para o desenvolvimento de competências informacionais na busca e no uso da informação de modo ativo e interativo tornando-se um ator crítico no processo”. É nessas instituições que o indivíduo desenvolve seu raciocínio, pensamento crítico, fornecendo a base para o crescimento contínuo como futuros profissionais e cidadãos.

Para alcançar maior desempenho, tem-se feito o uso de padrões de letramento e de competências informacionais no ensino superior que é um movimento internacional. Esses padrões possibilitam uma oportunidade de avaliar se o estudante é competente informacionalmente. No entanto, a *Association of College and Research Libraries* estabeleceu o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* (ACRL, 2000), ao desenvolver tais padrões, revela que nem todos os estudantes demonstraram as habilidades e as competências informacionais no mesmo nível de proficiência ou na mesma velocidade. O referido documento apresenta cinco padrões e 22 (vinte e dois) indicadores de desempenho, além de uma série de resultados para identificar e avaliar o progresso do estudante em direção ao letramento informacional no contexto educacional. No quadro abaixo, será apresentado os padrões que compõem o modelo que subsidiou a análise dos dados



desta pesquisa, de forma resumida.

Quadro 1 - Padrões de letramento informacional na educação superior

Padrões	Competências esperadas do estudante
Padrão 1	O estudante competente em informação determina a natureza e a extensão da informação necessária.
Padrão 2	O estudante competente em informação acessa as informações necessárias de forma eficaz e eficiente.
Padrão 3	O estudante competente em informação avalia a informação e suas fontes de forma crítica e incorpora a informação selecionada em sua base de conhecimento e em seu sistema de valores.
Padrão 4	O estudante competente em informação, individualmente ou como membro de um grupo, usa a informação de forma eficaz para atingir um propósito específico.
Padrão 5	O estudante competente em informação entende muitas das questões econômicas, legais e sociais que envolvem o uso da informação e acessa e usa a informação de forma ética e legal.

Fonte: ACRL, 2000.

Descrição: **#paratodosverem**: Quadro contendo duas colunas e seis linhas, onde estão descritos os padrões do letramento informacional e as competências esperadas ao estudante.

Espera-se que os estudantes apresentem as competências descritas nos padrões, no entanto, é importante ressaltar que nem todos as demonstram no mesmo nível de proficiência ou na mesma velocidade. Segundo a ACRL (2000, p.7), o desenvolvimento das competências do letramento informacional “multiplica as oportunidades de aprendizagem autodirigida dos estudantes, à medida que eles se engajam no uso de uma ampla variedade de fontes de informação para expandir seus conhecimentos”.

Para os estudantes com deficiência, foco deste trabalho, o letramento informacional vai proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades informacionais para apoiar a formação acadêmica, suprimindo lacunas da formação básica e possibilitando maior autonomia informacional, que será empregada tanto no ambiente educacional como nos demais setores ao longo da vida dos indivíduos.

1.2 Educação inclusiva

Ainscow (2004) assinala que a inclusão escolar constitui um processo que se dá com base em três elementos: a) **a presença**, o que significa estar na escola, superando o isolamento do ambiente privado e inserindo o indivíduo num espaço público de socialização e aprendizagem; b) **a participação**, que depende do oferecimento das condições necessárias para que o estudante realmente possa participar das atividades escolares; c) **a construção de conhecimentos**, sem a qual pouco adianta os outros dois



itens anteriores. Assim, educação inclusiva significa o estudante com necessidades especiais estar na escola em classe regular, participando, aprendendo e desenvolvendo suas potencialidades com ensino de qualidade.

Partindo dessa premissa, informar-se sobre a educação inclusiva e estudantes com deficiência foi salutar para o desenvolvimento deste estudo e também é imprescindível para os atores envolvidos com atividades da biblioteca.

No contexto brasileiro, a definição de educação inclusiva, conforme a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva inclusiva, é apresentada como “uma ação política cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação” (Brasil, 2008, p. 1).

No âmbito internacional, instituições como a UNESCO, ao tratar de educação inclusiva, propaga como sendo um processo de fortalecimento da capacidade do sistema educacional para a universalização do acesso à educação para todas as crianças, jovens e adultos, além da promoção da equidade, atuando para identificar as barreiras para a aprendizagem e determinar os recursos necessários para superá-las (UNESCO, 2009).

A compreensão do termo “pessoas com deficiência” refere-se àquelas que possuem impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas (Brasil, 2015), o que coaduna com os preceitos da Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Lei Brasileira de Inclusão (LBI).

A concepção da deficiência ao longo do tempo foi ampliada, uma vez que não pode ser associada somente à dimensão orgânica, patológica ou médica, pois esta pode ser potencializada pelo contexto no qual o sujeito está inserido. A concepção pautada no modelo social, é o mais aceito na atualidade, uma vez que tirou-se o foco dos impedimentos do sujeito e centrou as discussões no papel social e nas possibilidades dessas pessoas, sendo assim a deficiência passou a ser vista e compreendida como resultado da interação social e a ausência de acessibilidade, que criam barreiras à participação integral dessas pessoas na sociedade.

Este estudo optou pelo entendimento convergente com a Lei n.º 12.764, de 27



de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, no parágrafo 2º, do Art. 01, que indica “a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais”.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) se classifica como um conjunto específico de déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos. Esses déficits podem se manifestar na reciprocidade socioemocional, nos comportamentos comunicativos não verbais usados na interação social e no desenvolvimento, na manutenção e na compreensão de relacionamentos (APA, 2014).

De conhecimento dessas informações, destaca-se que deve-se considerar que a inclusão é um processo de melhoria contínua que as instituições educacionais, assim como as bibliotecas, devem enfrentar, com o objetivo de eliminar barreiras de diferentes tipos que limitam a presença, a aprendizagem e a participação dos estudantes no acesso à informação e ao conhecimento.

2 MÉTODOS

De acordo com Malheiros (2011, p. 33) “para que se possa chegar a determinada conclusão com os dados da pesquisa identificados é preciso que se defina o modelo de raciocínio, ou o método, que será utilizado”.

Os métodos e as técnicas a serem empregados na pesquisa científica podem ser selecionados de diversas formas e está diretamente relacionado com o problema a ser estudado (Lakatos; Marconi, 2010). Assim, a presente investigação desenvolve-se nos níveis: **aplicado, qualitativo, descritivo** a partir de um **estudo de caso**. Optou-se por utilizar os seguintes instrumentos: entrevista além da análise documental.

A natureza desta pesquisa é aplicada por se tratar de uma investigação cujo principal objetivo é a geração de conhecimento para aplicação prática e imediata, dirigidos à solução de problemas específicos relacionados ao ambiente educacional.

Considerando os objetivos deste estudo optou-se por adotar a abordagem qualitativa. Para Malheiros (2011, p. 31), “as pesquisas qualitativas tentam compreender os fenômenos pela ótica do sujeito”. Para este estudo essa abordagem é



altamente relevante uma vez que a pesquisa propõe compreender as práticas de letramento a partir da visão dos estudantes com deficiência.

Tendo como foco o estudo das práticas de letramento dos estudantes com deficiência, esta investigação optou por utilizar a pesquisa descritiva, uma vez que esta possibilita conhecer melhor uma comunidade, seus traços, suas características e sua preparação para obter novos conhecimentos na área acadêmica.

O Estudo de caso foi escolhido pela possibilidade de proporcionar maior nível de profundidade focalizando o tema de estudo em um determinado grupo selecionado. O estudo de caso é uma investigação empírica, que explora um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente evidentes (Yin, 2015).

O processo de construção de dados foi elaborado com base os objetivos da investigação que foram pautados nas normas, indicadores de rendimento e resultados previstos na *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* (Association of College and Research Libraries, 2000) e no material disponibilizado na Seção de Letramento informacional e Instrução da *Association of College and Research Libraries*.

Os participantes da presente investigação foram 8 (oito) estudantes, a saber: dois estudantes com deficiência física, dois com deficiência auditiva, dois com deficiência visual e dois com Transtorno do Espectro Autista, todos atendendo ao perfil traçado no período que aconteceu a pesquisa de campo.

Salienta-se que os nomes utilizados no decorrer do trabalho são fictícios e foram escolhidos como forma de homenagear algumas cidades que compõem a Mesorregião do Sertão Pernambucano e do São Francisco Pernambucano - cenários onde a Instituição selecionada está com suas raízes fincadas. Como demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 2 - Caracterização dos participantes.

Identificação do estudante	Idade	Escolarização anterior	Curso	Ano de ingresso	Tipo de necessidade
Afrânio	23	Escola Pública	Licenciatura em Computação	2019	Visual (Cegueira)
Araripina	21	Escola Pública	Licenciatura em Química	2022	Física
Dormentes	24	Escola Pública	Licenciatura em Física	2020	Auditiva (Surdez)
Ibimirim	22	Escola Pública	Licenciatura em Química	2019	TEA
Manari	28	Escola Privada	Licenciatura em Computação	2021	TEA



Mirandiba	25	Escola Pública	Licenciatura em Computação	2018	Física
Parnamirim	19	Escola Pública	Licenciatura em Computação	2022	Visual (Baixa Visão)
Verdejante	46	Escola Pública	Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica	2022	Auditiva

Fonte: Elaboração própria

Descrição #paratodosverem: Quadro contendo seis colunas e nove linhas com as características dos estudantes com deficiência participantes da pesquisa.

3 RESULTADOS

Os dados coletados foram analisados com base em categorias estabelecidas a partir da revisão de literatura e dos aspectos mais destacados durante a descrição dos dados. A seguir serão apresentadas as impressões dos participantes da pesquisa acerca do letramento informacional, a partir do ambiente da biblioteca.

As bibliotecas funcionam como agentes responsáveis pela preservação da memória registrada, assim como pela organização, pela recuperação e pela disseminação da informação. Elas têm a responsabilidade de assegurar a todos o acesso à informação na sociedade brasileira. Deve fornecer recursos, treinamento, assistência e orientação com o propósito de que as pessoas desenvolvam habilidades críticas de pesquisa e de avaliação de informações.

Quando inseridas na instituição educacional, as bibliotecas desempenham uma atribuição vital na promoção da cidadania, capacitando as pessoas com o conhecimento e as ferramentas necessárias para participar ativamente de suas comunidades e sociedades. Elas são espaços essenciais para a construção de sociedades informadas, engajadas e democráticas.

A partir das entrevistas, pode-se inteirar-se sobre as vivências dos estudantes no ambiente da biblioteca e o desenvolvimento do letramento informacional neste ambiente. O primeiro aspecto analisado foram os serviços utilizados, ou seja, se eles os conhecem e utilizam na biblioteca do seu campus, destacou-se o empréstimo domiciliar, indicado por 5 (cinco) dos entrevistados, o que demonstra a importância desse serviço para apoiar seus estudos e pesquisas.

A informação sobre os serviços utilizados pelos estudantes na biblioteca do Campus oferece revelações valiosas sobre o uso e a percepção desse recurso acadêmico. Os serviços que são oferecidos pela biblioteca universitária dependem das



atividades de ensino, pesquisa e extensão da Instituição, atendendo às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo.

De acordo com Cunha (2010), “a biblioteca universitária existe porque presta serviços de atendimento no campus, de forma presencial ou virtual”. Mas com as inúmeras ferramentas disponíveis na chamada Web 2.0, a informação flui em vários sentidos e todos os usuários podem contribuir para o desenvolvimento e expansão da internet, criando e editando o conteúdo de forma coletiva.

Assim, o serviço de empréstimo domiciliar, citado pelos entrevistados, deveria ser um serviço “coadjuvante” dentre os ofertados pela biblioteca. O destaque deveria ser para serviços mais inovadores tais como: letramento informacional, serviço de referência digital; repositórios digitais de acesso aberto; acessibilidade informacional, capacitação e treinamento, orientação individual e/ou grupo para pesquisa nas fontes de informação; consultoria, orientação e/ou capacitação para o uso de gerenciadores de referências, avaliação científica, direitos autorais, métricas, Fator de Impacto e Índice H, detecção de plágio, dentre outros (Cunha, 2010), (Rossi *et al.* 2020). Todos esses serviços culminam nas competências propostas pelo letramento informacional, de acordo com os padrões de letramento informacional no ensino superior da ACRL.

Nesta perspectiva de novos serviços informacionais, Rossi *et al.* (2020) esclarecem que as bibliotecas universitárias estão promovendo inovação em seus serviços informacionais, por meio de parcerias, novas ideias, treinamento e colaboração da equipe, desenvolvimento e/ou aquisição de ferramentas e equipamentos. Essas são boas práticas, principalmente no contexto atual com poucas verbas destinadas às Instituições de Ensino Superior.

Ainda no contexto dos serviços utilizados pelos entrevistados, uma pessoa indicou que utiliza a biblioteca exclusivamente para estudar. Essa menção aponta uma utilização específica desse espaço, remetendo ao seu uso como um ambiente tranquilo para concentração. Traz a reflexão do uso da biblioteca não apenas dos recursos informacionais oferecidos pela biblioteca, mas também do ambiente propício ao estudo que ela proporciona.

Por outro lado, a declaração de que dois estudantes nunca frequentaram a biblioteca e, portanto, não utilizaram nenhum de seus serviços, levanta questões sobre o alcance e a acessibilidade dos recursos da biblioteca para todos os estudantes. Pode



indicar a necessidade de maior divulgação dos serviços oferecidos, bem como a avaliação de possíveis barreiras que impedem alguns estudantes de acessar esse importante recurso.

Os estudantes entrevistados não mencionaram nenhum serviço atrelado ao desenvolvimento de práticas de letramento informacional. Conforme Pinheiro e Gomes (2020), é preciso investir na divulgação desses serviços para que toda comunidade acadêmica conheça e utilize no seu cotidiano.

A ausência de menção desses serviços é um ponto de reflexão importante sobre a conscientização e a utilização desses recursos acadêmicos, pois o letramento informacional é fundamental para o sucesso acadêmico e profissional dos estudantes em um mundo cada vez mais orientado pela informação e pela tecnologia.

A falta de referência a serviços específicos relacionados ao letramento informacional pode indicar uma falta de consciência por parte dos estudantes sobre a importância dessas habilidades ou sobre os recursos disponíveis para desenvolvê-las na biblioteca do Campus. Por outro lado, essa ausência pode também apontar para uma possível lacuna na oferta de serviços de letramento informacional pela biblioteca do Campus. Talvez os serviços relacionados a essa área não estejam claramente identificados ou divulgados, ou talvez não tenham sido integrados de forma eficaz às práticas existentes de apoio ao ensino e à aprendizagem.

Além disso, a constatação de que esses estudantes não souberam responder as perguntas relacionadas à biblioteca destaca a importância da conscientização e do conhecimento sobre os recursos disponíveis para apoio acadêmico. Isso sugere uma oportunidade para melhorar a comunicação e o engajamento dos estudantes com a biblioteca, garantindo que todos possam se beneficiar plenamente dos serviços oferecidos.

Quando questionados sobre a existência de dificuldades na utilização do acervo, serviços e produtos da biblioteca do Campus, 6 (seis) responderam que não possuem nenhuma dificuldade. No entanto, no depoimento dos estudantes com cegueira e surdez, estes registraram como barreira informacional as limitações existentes no atendimento à pessoa com cegueira e com surdez na utilização da biblioteca.

O estudante Afrânio indicou dois pontos centrais: o primeiro diz respeito à



barreira arquitetônica e o outro à barreira informacional, respectivamente, figurado a partir da dificuldade de locomoção no ambiente da biblioteca pelo estudante com cegueira; e a segunda à ausência do acervo em Braille na Instituição. Este fato limitou o estudante à utilização de livros e de materiais didáticos disponibilizados na Internet, como foi mencionado no seu depoimento: “Eu tinha dificuldade em me locomover pelo ambiente e reconhecer o ambiente. E não pego livro emprestado porque não tem livro em Braille. Normalmente, eu estudo pelo computador, uso a internet (Afrânio, 2023)”.

O relato do estudante Afrânio destaca importantes desafios enfrentados por estudantes com deficiência visual ao acessar os recursos da biblioteca do Campus. Primeiramente, a dificuldade de locomoção no ambiente da biblioteca representa uma barreira física significativa. Além disso, a falta de materiais adaptados em Braille impossibilita o acesso direto a livros e a outros recursos impressos para estudantes com deficiência visual.

Essas barreiras informacionais não apenas dificultam o letramento informacional dos estudantes com deficiência visual, mas também podem impactar negativamente seu desempenho acadêmico e sua participação total na vida universitária. A falta de acesso igualitário aos recursos da biblioteca pode criar uma experiência acadêmica desigual para esses estudantes, comprometendo seu sucesso acadêmico, sua integração na comunidade acadêmica e conseqüentemente o seu letramento informacional.

Silva e Barreto (2016) confirmam o que foi relatado pelo estudante e afirmam que existe limitação quanto à disponibilidade de materiais de apoio pedagógico para pessoas com deficiência visual nas instituições de ensino, sobretudo de livros em Braille, nas distintas áreas do conhecimento, o que poderia funcionar como um incremento importante para o processo de aprendizagem.

Pensando em preencher a lacuna apresentada pelo estudante com deficiência visual, refletiu-se sobre as ponderações de Fialho e Silva (2012). As autoras indicam que a biblioteca pode se utilizar dos benefícios dos softwares, os quais permitem que os deficientes visuais possam usufruir da tecnologia para se tornarem mais interativos e independentes quando buscam por informações e por conhecimento. Elas indicam, a partir dos estudos traçados, um dos recursos de acessibilidade utilizados pelas pessoas



com deficiência visual, os leitores de tela, tais como: DOSVOX, Delta Talk, Virtual Vision, Jaws, Openbook e Magic. (Fialho e Silva, 2012, p.163)

Assim como Fialho e Silva (2012), entende-se que a alternativa é a utilização da tecnologia a favor desse público e, nesse sentido, sugere-se a utilização do audiolivro, também chamado de livro falado. Essa é uma proposta relevante e alinhada com o avanço da tecnologia na busca por soluções que facilitem o acesso à informação para esse público. O audiolivro se destaca como uma dessas soluções, pois permite que pessoas com deficiência visual tenham acesso ao conteúdo de livros e a materiais didáticos por meio do áudio, proporcionando uma experiência de leitura acessível e inclusiva.

Sobre a estudante com surdez, constata-se que a falta de acesso à comunicação eficaz pode limitar a capacidade da pessoa com surdez de aproveitar plenamente os recursos disponíveis na biblioteca, como a busca por livros, a interação com bibliotecários e outros usuários, e o entendimento de informações importantes sobre o acervo.

Sobre a utilização da biblioteca por uma pessoa com surdez, a estudante Dormentes expõe a barreira comunicacional, representada pela dificuldade de comunicação neste ambiente, quando afirma que: “Geralmente tenho dificuldade, por quê, né? Eu sou surda, então a parte da comunicação para mim é uma dificuldade. Às vezes, eu olho o tema no livro, a categoria, aí eu preciso da tradução para conseguir entender” (Dormentes, 2023).

O relato da estudante Dormentes sobre suas dificuldades de comunicação ao utilizar a biblioteca destaca os desafios enfrentados por pessoas com surdez em ambientes que dependem fortemente da comunicação verbal. A falta de acesso à comunicação eficaz pode limitar a capacidade da pessoa com surdez de aproveitar plenamente os recursos disponíveis na biblioteca, a interação com bibliotecários e outros usuários, o entendimento de informações importantes sobre o acervo, além do desenvolvimento das suas competências informacionais.

Este relato evidencia a importância de garantir que os ambientes e os serviços da biblioteca sejam acessíveis e inclusivos para pessoas com surdez. Isso inclui a implementação de estratégias de comunicação alternativas, como o uso de intérpretes de língua de sinais, a disponibilização de materiais em formatos visuais, e a



sensibilização dos funcionários da biblioteca sobre as necessidades específicas das pessoas com surdez.

Nesta perspectiva, Santos e Valério (2021) evidenciam ações necessárias para o atendimento das pessoas surdas nas bibliotecas, tais como: a) educação continuada em Libras para bibliotecários/as, a fim de possibilitar o desenvolvimento de recursos informacionais inclusivos; b) realização de parcerias junto a instituições da sociedade civil, como associações de surdos/as, centros de referências, bem como universidades, em especial com os cursos de graduação de Letras/Libras e Letras/Tradução; c) buscar auxílio de conteúdos em Libras que são oferecidos de forma gratuita por Universidades, Institutos, Associações de Surdos/as, Centros de Capacitação etc.; d) utilizar softwares e aplicativos que podem auxiliar no atendimento aos/as usuários/as surdos/as, como por exemplo, o aplicativo Hand Talk e a suíte VLibras; e) e, por fim, a atuação do tradutores/as e intérpretes de Libras na biblioteca.

Quanto aos possíveis problemas relacionados ao acesso à informação na biblioteca, e conseqüentemente ao letramento informacional, para pessoas com deficiência, 3 (três) estudantes informaram que não há nenhuma adversidade. No entanto, a partir das falas dos entrevistados, pode-se inferir que: a) falta de serviços e produtos informacionais acessíveis; b) barreiras arquitetônicas; c) ausência de tecnologias assistivas; d) falta de sensibilização e de treinamento da equipe; e) limitações na comunicação; f) limitações nos serviços oferecidos g) falta de materiais acessíveis; h) ausência de intérpretes de língua de sinais na biblioteca; i) e falta de informações em formatos alternativos (como Braille ou áudio). Esses problemas podem criar barreiras significativas para o acesso à informação na biblioteca da Instituição para pessoas com deficiência, restringindo seu direito fundamental à educação e à participação total na sociedade.

A resposta dos estudantes ao serem interrogados sobre a acessibilidade na biblioteca revela uma divergência significativa de experiências e de percepções. Os problemas citados são obstáculos que podem impedir que as pessoas com deficiência acessem informações essenciais e tomem decisões no âmbito acadêmico.

As ações de acessibilidade e inclusão são desafios para as bibliotecas, pois existe a carência de novos serviços para atender às necessidades dos estudantes com deficiência, com o propósito de que o conhecimento possa ser desfrutado por todos,



uma vez que o direito à educação é para todos os cidadãos.

Dentre as adaptações para atender às solicitações das pessoas com deficiência nas bibliotecas, pode-se destacar: espaço construído e sinalizado como especificado na ABNT NBR 9050:2020 (Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos), mobiliários acessíveis, acervo em formato alternativo, biblioteca digital, aquisição de recursos audiovisuais e equipamentos de tecnologia assistiva, impressão em Braille, cópias ampliadas, tradução/interpretação em Libras, legendagem descritiva (legenda oculta) e audiodescrição, ampliadores de tela, sintetizadores de voz, impressoras e conversores Braille e, acima de tudo, pessoal capacitado para atendimento de pessoas com deficiência. Essas são recomendações da literatura e das normas da ABNT 9050:2020 e 15599:2008 (Acessibilidade - Comunicação na prestação de serviços) que indicam ações de acessibilidade para as bibliotecas e para outros ambientes.

Essas mudanças apresentam a necessidade de acessibilidade não somente arquitetônica, mas principalmente atitudinais e informacionais, refletindo nos serviços, nos produtos e no acesso à informação a toda a comunidade. A promoção de uma cultura de inclusão e de sensibilização para as necessidades das pessoas com deficiência é essencial para garantir que todos os usuários se sintam bem-vindos e tenham igualdade de acesso aos recursos e aos serviços da biblioteca.

A respeito da acessibilidade informacional e dos serviços e dos produtos relacionados ao Letramento Informacional, foram compilados como produto da tese de doutorado da referida pesquisadora, um Guia de serviços e produtos de letramento informacional para pessoas com necessidades educacionais especiais, que traz um conjunto de diretrizes para orientar a biblioteca no apoio aos estudantes com deficiência no domínio da informação. Esse guia foi desenvolvido como parte dos objetivos específicos desta pesquisa de doutorado.

O Guia foi estruturado em duas partes: a primeira voltada ao embasamento teórico sobre os principais conceitos relacionados ao tema e mencionados no guia; a segunda parte foi destinada a apresentar sugestões de serviços e de produtos de letramento informacional, indicando sua definição, objetivo, onde poderá ser executado, público a que se destina, periodicidade, conteúdo proposto e possíveis atividades a serem desenvolvidas. E possui como público-alvo os Bibliotecários,



Auxiliares de Bibliotecas e estudantes com deficiência.

Diante dos achados da pesquisa, nota-se que a inclusão envolve uma profunda transformação na maneira como as pessoas interagem umas com as outras, como respeitam as necessidades específicas de cada indivíduo e como combatem a discriminação. E que as práticas de letramento informacional só irão realmente acontecer com uma mudança de postura institucional, perpassando pela implementação de novos serviços, aquisições, capacitações, e principalmente sensibilização de todos os envolvidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acesso à informação assegurado às pessoas com deficiência assume função própria no contexto do modelo social de deficiência, visto que está intrinsecamente relacionado à promoção da igualdade, da inclusão e da participação plena das pessoas com deficiência na sociedade. A acessibilidade informacional é fundamental para o alcance dos objetivos moldados na Lei n.º 13.146, de 06 de junho de 2015, no Tratado de Marraquexe, de 28 de junho de 2013, na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e demais legislações vigentes, em que se vislumbra o cumprimento do direito desses cidadãos.

Diante do exposto, é essencial a proposição, pela biblioteca, de serviços e de produtos de letramento informacional que auxiliem os estudantes da educação superior, em especial, as pessoas com deficiência, para a inclusão, a participação, a permanência e a continuidade dos seus estudos, levando em consideração suas especificidades.

No documento *Framework for Information Literacy for Higher Education*, a ACRL (2015) indica que o processo de letramento em informação no ensino superior é responsabilidade de todos os elementos da comunidade educativa, estudantes, professores e bibliotecários, como verá a seguir: a) **Os estudantes** têm papel e responsabilidade maiores na criação de novos conhecimentos, na compreensão dos contornos e nas dinâmicas de mudança do mundo da informação e no uso de informações, de dados e de estudos de forma ética; b) **O corpo docente** tem responsabilidade maior na elaboração de currículos e de tarefas que promovam maior



envolvimento com as ideias centrais sobre informação e conhecimento em suas disciplinas; c) **Os bibliotecários** têm responsabilidade maior na identificação de ideias centrais dentro de seu próprio domínio de conhecimento, que podem estender o aprendizado para os estudantes, na criação de um novo currículo coeso para o letramento informacional, e na colaboração mais ampla com o corpo docente.

Nessa perspectiva, sugere-se que as bibliotecas tenham maior conscientização e promoção dos serviços oferecidos nessas instituições. Ao mesmo tempo, é importante entender as razões por trás dessa percepção dos estudantes e considerar como as bibliotecas podem se adaptar e se tornar mais relevantes em um ambiente acadêmico cada vez mais digitalizado e voltado para a tecnologia.

Ainda considerando a relevância de adquirir competências ligadas à gestão da informação e às oportunidades proporcionadas pelo novo paradigma educacional, as bibliotecas nas instituições de ensino superior têm o potencial de desempenhar um papel mediador na aprendizagem. Elas podem facilitar a aquisição de conhecimentos e de habilidades necessárias para localização e recuperação de informações, desenvolvimento do pensamento crítico, métodos de estudo, técnicas de pesquisa, produção e apresentação de informações, bem como a disseminação localizada no contexto do letramento informacional.

Em suma, entende-se que deve ser resguardado os direitos democráticos de acesso à informação, de educação continuada e de cultura a todos os estudantes, e em especial as pessoas com deficiência, revertendo em um serviço de biblioteca equitativo.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, Mel. Processo de Inclusão é um processo de aprendizado. [Entrevista concedida ao] **CRE Mario Covas/SEE-SP**, São Paulo, 2016. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ent_a.php?t=002. Acesso em: 10 jul. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 50-59.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Report of the Presidential Committee on information literacy**: Final report.[S.l.], 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html>. Acesso em: 10 jan 2021.



ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: ACRL, 2015. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>. Acesso em: 05 set. 2017.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES [ACRL]. **Information Literacy Competency Standards for Higher Education**. Chicago, Illinois: Association of College and Research Libraries. American Library Association, 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/handle/11213/7668>. Acesso em: 19 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC: SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2020.

BRASIL. **Lei 12. 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 19 abr. 2020.

BRASIL. **Lei 13.146 de 06 de julho de 2015**. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 25 jan. 2020.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da. Informação**, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/901?articlesBySameAuthorPage=2#articlesBySameAuthor>. Acesso em: 20 jul. 2023.

CRUZ, Adriana Caxiado; DUTRA, Thalita Franco dos Santos. O comportamento informacional no ensino superior: a busca e o uso da informação por estudantes de graduação dos cursos de engenharia de biotecnologia e engenharia de produção da universidade federal do oeste da Bahia. In: SEMINÁRIO LETRAMENTO INFORMACIONAL, 4., 2020, Goiânia. **Anais eletrônicos** [...] Goiânia: Faculdade de Informação e Comunicação - UFG Gráfica UFG, 2020. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/ebook__Eixo_comportamento_v._1_%281%29.pdf. Acesso em: 03 abr. 2021.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação** [online], v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000100003>. Epub 01 Out 2003. ISSN 1518-8353. <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000100003>.

FIALHO, Janaina; SILVA, Daiane de Oliveira. Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação** [online], v. 17, n. 1, p. 153-168, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362012000100009>. Acesso em: 22 mar. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão**



e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação/UnB, 2012.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Manual do letramento informacional: saber buscar e usar a informação**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2020. 384 p.

LAKATOS, Marina de Andrade; MARCONI, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MALHEIROS, Bruno Taranto. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 254p.

PINHEIRO, Alejandro de Campos; GOMES, Ronaldo Barros. Bibliotecas universitárias e o desenvolvimento de competência informacional: uma análise a partir da revisão de literatura. In: SEMINÁRIO DE LETRAMENTO INFORMACIONAL, 4., 2020, Goiânia. **Anais...** Goiânia: Gráfica UFG, 2020. p.513 534.

ROSSI, Tatiana; CANDIDO, Ana Clara; PAZMINO, Ana Verónica; VIANNA, William Barbosa. Serviços inovadores em biblioteca universitária. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 403–429, 2020. DOI: 10.5433/1981-8920.2020v25n2p403. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/38480>. Acesso em: 22 jul. 2024.

SANTOS, Ícaro A.; VALÉRIO, E. D. Acesso de pessoas surdas em bibliotecas: caminhos para equidade. **Revista ACB**, [S. l.], v. 26, n. 3, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1838>. Acesso em: 14 out. 2023.

SILVA, C. B.; BARRETO, D. B. M. Estratégias de acessibilidade de alunos com deficiência no ensino superior: relatos de alunos com deficiência visual. **Pesquisa em Psicologia – anais eletrônicos**, p. 53-64, 2016. Disponível em: https://editora.unoesc.edu.br/index.php/pp_ae/article/view/12004/6435. Acesso em: 01 fev.2024.

SOUZA, A. R. B. de; MARTINS FILHO, L. J. Formação docente e PIBID: interfaces e desafios. **Revista Cocar**, v. 9, p. 211-232, 2015.

UNESCO. **Directrices sobre políticas de inclusión en la educación**. Paris, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de caso: Planejamento e métodos**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015.